



COLÉGIO EQUIPE

NOME _____

Nº _____

SÉRIE _____

DATA _____

Treino de leitura

1. Faça uma leitura para você compreender o que acontece na lenda. Se precisar peça ajuda para um adulto.
2. Antes de iniciar sua leitura, leia o glossário para saber o significado de algumas palavras:
canora: sonora, melodiosa.
nativa: que nasceu no lugar.
aborígene: nativo ou indígena.
peleja: luta, combate.
glutona: aquela que come exageradamente.
sofreguidão: se alimenta de maneira rápida para engolir o máximo possível.
moquéim: grelha de vara onde se põe carne e peixe para assar.
frenético: que permanece muito agitado.
metamorfose: mudança ou alteração completa no aspecto, transformação que passam alguns animais.
3. Treine a parte da leitura que tem o seu nome, lendo várias vezes até ficar bom para gravar.

A lenda do papagaio

➤ Isabela

Um curumim muito bonito e inteligente vivia alegre e satisfeito com seus pais e todo o seu povo na aldeia em que morava no meio da mais bela floresta tropical. Cercado de árvores que faziam parte da flora exuberante, todos os dias ele acordava com o cantar das mais lindas aves que vinham saudá-lo, cantando para ele melodias suaves e **canoras** que inspiravam para realizar

durante todo o dia suas curuminzices tupiniquins. Em sua felicidade **nativa**, ele gostava de caçar e pescar com seu pai, como gostava também de colher frutas com sua mãe para alegrar o povo de sua aldeia. E assim vivia o curumim, feliz como viviam os índios antes de serem molestados pelos colonizadores, invasores, agressores...

➤ **Antonio Petta**

Só que esse curumim, em especial, tinha um grande problema: comia muito, de tudo e depressa. Mas ele comia tão depressa que a comida quase não parava em sua boca; ele mal mastigava e já ia engolindo tudo de uma vez. E vocês sabem que isso faz muito mal, não sabem?!?

➤ **ESTELA**

A MÃE DELE SEMPRE RECLAMAVA, ASSIM COMO FAZ TODA MÃE QUANDO VÊ OS FILHOS FAZEREM COISAS ERRADAS.

– MENINO NÃO COMA COM TANTA PRESSA! – EXCLAMAVA A MÃE AFLITA.

– NÃO FAZ MAL, MÃE! – CONTESTAVA O CURUMIM GULOSO.

➤ **Felipe**

Assim vivia o pequeno **aborígene**, nessa **peleja glutona**, até que um dia sua mãe o chamou para procurar frutas como sempre faziam. Saíram de casa cantarolando cantigas de índio e não andaram muito, encontraram umas mangabeiras carregadinhas. O curumim, quando viu as mangabas, correu e, com toda a pressa que lhe era peculiar, começou a devorar, com ansiosa **sofreguidão**, as deliciosas frutinhas leitosas.

➤ **Manu**

O curumim comeu algumas mangabas, e, como sua mãe conseguiu controlá-lo, muito a contragosto, ele aceitou colher as frutinhas sem comê-las.

Encheram as cestas feitas com palha de buriti e foram para a aldeia. Quando lá chegaram, a mulher índia fez um **moquém** para assar as mangabas, na certa para retirar o leite, ou porque era um costume deles comerem as frutas assadas, e deixou o filho tomando conta do petisco sob a ordem de não comer nada até que as mangabas fossem assadas e ficassem frias. Foi o mesmo que nada, pois quando ela deu as costas, o menino

avançou nas frutas quentes e começou a comê-las. O leite das mangabas começou a engasgar o curumim guloso que quanto mais comia mais engasgava. Nesse movimento **frenético**, o glutão entrou em um processo de **metamorfose**, e as penas de sua tanga e de seu cocar foram tomando conta de todo o seu corpo, sua voz foi mudando, seus pés foram criando escamas, seus braços viraram asas e ele começou a voar, pois havia se transformado num pássaro que é conhecido como papagaio.

➤ **João**

Seus pais e todas as pessoas da aldeia ficaram impressionados com o ocorrido, principalmente porque o novo pássaro falava, e muito!

E é por isso que o papagaio fala até hoje, porque ele é um curumim encantado.

*Mitos e lendas brasileiros – em prosa e verso – recontados por Valdeck de Garanhuns.
Ed. Moderna, 1ª edição.*

Agora leia a outra lenda.

As lágrimas de Potira

➤ **Maria**

Há muito tempo, vivia à beira de um rio uma tribo de índios. Dela fazia parte um casal muito feliz: Itagibá e Potira. Itagibá, que significa *braço forte* era um guerreiro robusto e destemido. Potira, cujo nome quer dizer *flor* era uma índia jovem e formosa.

➤ **Antonio Massoco**

Vivia o casal tranquilo e feliz, quando rebentou uma guerra contra uma tribo vizinha. Itagibá teve de partir para a luta. E foi com profundo pesar que se despediu da esposa querida e acompanhou os outros guerreiros. Potira não derramou uma só lágrima, mas seguiu, com os olhos cheios de tristeza, a canoa que conduzia o esposo, até que a mesma desapareceu na curva do rio.

➤ **Elis**

Passaram-se muitos dias sem que Itagibá voltasse à taba. Todas as tardes, a índia esperava à margem do rio, o regresso do esposo amado. Seu

coração sangrava de saudade. Mas permanecia serena e confiante, na esperança de que Itagibá voltaria à taba.

➤ **Nino**

Finalmente, Potira foi informada de que seu esposo jamais regressaria. Ele havia morrido como um herói, lutando contra o inimigo. Ao ter essa notícia, Potira perdeu a calma que mantivera até então e derramou lágrimas copiosas.

➤ **Tereza**

Vencida pelo sofrimento, Potira passou o resto de sua vida à beira do rio, chorando sem cessar. Suas lágrimas puras e brilhantes misturaram-se com as areias brancas do rio.

A dor imensa da índia impressionou Tupã, o rei dos deuses. E este, para perpetuar a lembrança do grande amor de Potira, transformou suas lágrimas em diamantes.

➤ **Chiara**

Daí a razão pela qual os diamantes são encontrados entre cascalhos dos rios e regatos. Seu brilho e sua pureza recordam as lágrimas de saudade da infeliz Potira.

Theobaldo Miranda Santos, Lendas e mitos dos Brasil.

São Paulo